

Morfologia de diásporos e de plântulas de *Dypsis lastelliana* (Baill.) Beentje & J. Dransf.

Pimenta, Ricardo Soares¹; Moro, Fabíola Vitti²; Pivetta, Kathia Fernandes Lopes³; Luz, Petterson Baptista da⁴; Frateschi, Camila Schiavoni⁵

¹ Doutorando do Programa de Produção e Tecnologia de Sementes, Departamento de Produção Vegetal (UNESP/FCAV), Campus de Jaboticabal, Via de acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n 14884-900, Jaboticabal, São Paulo, fone (16) 3209-2668, email: pimenta@fcav.unesp.br; ² Professora Doutora (UNESP/FCAV), Departamento de Biologia, email: fabiola@fcav.unesp.br; ³ Professora Doutora (UNESP/FCAV), Departamento de Produção Vegetal, email: kathia@fcav.unesp.br; ⁴ Doutorando do Programa de Produção e Tecnologia de Sementes, Departamento de Produção Vegetal (UNESP/FCAV), email: petterbaptista@yahoo.com.br; ⁵ Graduanda em Agronomia (UNESP/FCAV), Departamento de Produção Vegetal, Via de acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/n, CEP 14884-900, Jaboticabal, SP, fone (16) 3209-2668, email: camilafrateschi@bol.com.br

Dypsis lastelliana (Baill.) Beentje & J. Dransf. é uma palmeira solitária, com estipe dilatado na base, anelado, verde-acinzentado, aveludado, de cor marrom no topo, com 20 a 25 cm de diâmetro. Conhecida popularmente por palmeira-de-pescoço-marrom é uma espécie pouco difundida no país. Destaca-se como ornamental, principalmente, pelo tom aveludado e de coloração marrom do caule e dos pecíolos. Há poucas informações sobre a germinação de sementes desta espécie. Este trabalho teve, portanto, o objetivo de descrever a morfologia dos diásporos (sementes com o endocarpo aderido) e do processo germinativo de *Dypsis lastelliana*. Os frutos foram coletados no sítio “Tropical Paisagismo” situado em Limeira-SP. O trabalho foi conduzido no Laboratório de Morfologia Vegetal do Departamento de Biologia Aplicada à Agropecuária – FCAV–UNESP, Jaboticabal, SP. Um quilo de diásporos contém cerca de 1471 unidades. Os diásporos são arredondadas, com endosperma ruminado e de consistência dura. O embrião de *Dypsis lastelliana* é lateral, periférico, indiviso e cônico, com aproximadamente 3 mm de comprimento distinguindo-se uma região distal, mais estreita e uma região proximal, mais alargada, de coloração, apresentando, em vista frontal, uma pequena elevação central por onde emergirá a raiz primária. A germinação de sementes é do tipo adjacente ligulada, sendo que o desenvolvimento da plântula é adjacente ao diásporo e se inicia a partir de uma massa de células indiferenciadas na depressão micropilar. Posteriormente, essa massa de células torna-se cilíndrica, com a diferenciação dos primórdios caulinares e radiculares, sendo o primeiro envolto por uma bainha fechada. Concomitantemente, ocorre o desenvolvimento de raízes adventícias no eixo embrionário. O sistema radicular é fasciculado, com raízes adventícias diferenciadas e várias raízes laterais. O primórdio caulinar é constituído por três bainhas que envolvem a primeira folha jovem, as quais se abrem, sucessivamente, permitindo a emergência da folha primária. A primeira bainha é localizada próximo ao eixo embrionário e apresenta menor extensão que as demais.

Palavras-chaves: palmeira-de-pescoço-marrom, germinação, sementes

AGRADECIMENTOS:

Os autores agradecem a Fapesp pelo auxílio pesquisa e ao proprietário do sítio “Tropical Paisagismo”, José Pompeu Junior, pela doação das sementes